



Recursos Educacionais Abertos para Leitura e Produção de
Textos nas Licenciaturas – REALPTL

<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/>

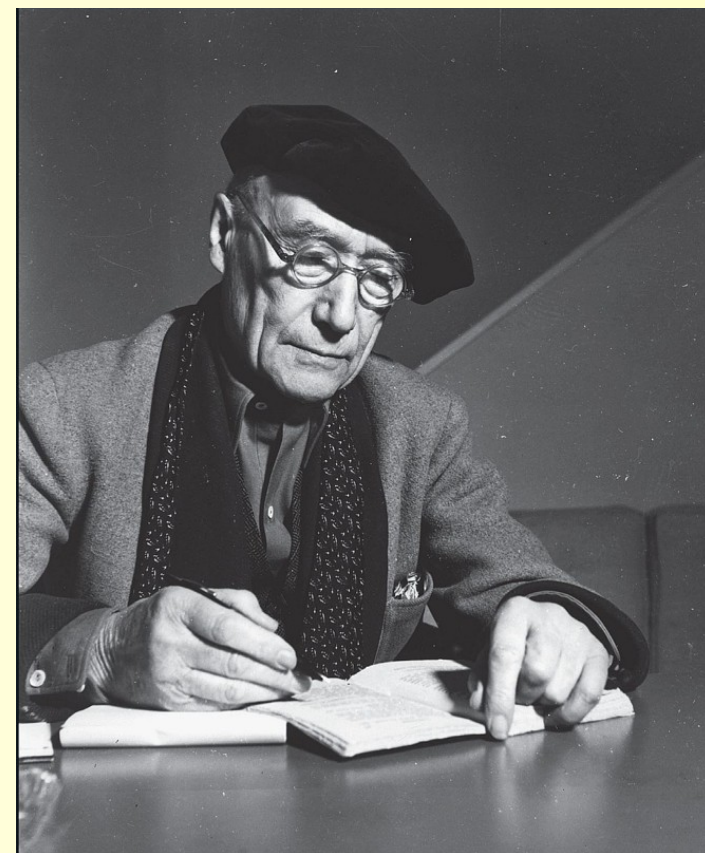
DIÁRIO DE LEITURA



Diário de leitura é um recurso educacional capaz de despertar a consciência e o posicionamento crítico do seu autor e de enriquecer o debate com outros leitores do texto (alunos e professores em sala de aula, por exemplo). Ele vai além do fichamento, pois deixa livre o diálogo do seu autor com o texto lido. O diário pode ser em formato impresso ou digital, de acordo com a preferência de cada um.



Enquanto o **diário íntimo** é um gênero em que se escreve sobre a vida de forma livre, o **diário de leitura** é dedicado à reflexão sobre o que se lê e o diálogo com o texto. Vários pensadores, como Gide, Maiakowski e Wittgenstein, utilizaram a escrita do diário para o “desenvolvimento da escrita, do trabalho intelectual em geral, do desenvolvimento pessoal” (MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2004, p. 64).



André Gide

http://www.gazetadopovo.com.br/ra/media/Pub/GP/p2/2009/12/15/CadernoG/Imagens/gide_4_151209.jpg

Um exemplo de **diário íntimo** é o de Anne Frank, que encontrou no contexto de opressão de Amsterdã, nos anos 1940, quando estava com sua família escondida do regime nazista, um ambiente profícuo para contar o seu dia a dia de luta.



Exemplos de trechos de diário de leitura, citados por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, p. 64-65).

Exemplo 1:

“Respirei fundo algumas vezes antes de começar a ler este texto. Por que o medo? De Umberto Eco, famoso escrito italiano por sua profundidade de pensamentos. Ou seja, percebi que me esperava um texto difícil (E.3).”

Exemplo 2:

“Entre os diferentes tipos de diário que Lourau examina, aparece aquele que ele considera como sendo o diário total, que tem Malinovski como um dos seus maiores praticantes. Nele se misturariam “as palavras do etnógrafo e do homem: projetos, tentações, passos do observador, o problema nos contatos com os interlocutores, assuntos tão profissionais quanto íntimos. Na verdade, nele não há uma linha de demarcação nítida entre ciência e não-ciência, a não ser uma linha estabelecida pelo leitor ou pelo editor. Nele se misturariam o diário de campo, o diário de pesquisa, o diário íntimo. Finalmente, é nele que se produz “uma iluminação sobre os labirintos de como se produz a pesquisa.”

Mais uma vez, é essa minha pretensão. Não apenas revelar o produto da pesquisa, mas o processo, o labirinto. Não é à toa que meu diário não é um diário objetivo, mas um diário total. (A. R.)”

Exemplo 3:

“A partir da leitura do segundo texto, passei a tentar descobrir o que os dois possuiriam de comum. Afinal de contas, por que lemos esses dois textos? (M.)”

Como você pode perceber, no diário de leitura seu autor estabelece um diálogo com o texto, ouvindo, falando, concordando, discordando, perguntando, complementando etc. Essa interação permite liberdade ao autor para manifestar suas impressões, dúvidas, descobertas e registrar ideias que podem ser desenvolvidas em pesquisas futuras.

Você deve “ouvir” atentamente o que o autor do texto lido diz, mas também se colocar diante dele em postura criticamente curiosa, como defende Paulo Freire (1996, p. 32).

A partir do diário, pode-se criar outros gêneros: resumos, resenhas e pesquisas diversas.

Algumas dicas para o diálogo com o texto, conforme se espera do diário de leitura (adaptado de MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2004, p. 67):

- Não se preocupar com o “certo e errado”;
- Sendo o “seu diário”, e você o único leitor portanto, não se preocupe com o que irá escrever nem demasiadamente com a forma da escrita;
- Se o diário é uma conversa com o texto e autor do texto, você pode “falar”, mas também deve saber “ouvir” seu interlocutor;
- Estabeleça um movimento de leitura e escrita, de forma que o diário seja uma réplica à palavra do outro.

Vamos começar?



<http://photobucket.com/gallery/http://s2.photobucket.com/user/ameliapais/media/escrever/escrever-selcukDemirel.jpg.html>

Algumas dicas para a elaboração do diário de leitura (adaptado de MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2004, p. 67-68).:

1. Para praticar, sugerimos que você crie a referência do texto a ser lido (ABNT ou outra norma);
2. Escreva as impressões que você tem do título: o que sugere? O que você espera encontrar no texto? Que sentimento ele te provoca?;
3. Anote o que considerar relevante sobre o que a leitura das informações verbais e não verbais do texto suscitam: capa, ilustrações/tabelas/quadros, organização das partes, biografia do autor, bibliografia, índice, entre outros itens que encontrar;
4. Seu texto pode ser organizado em parágrafos, tópicos, esquemas, desenhos etc.;

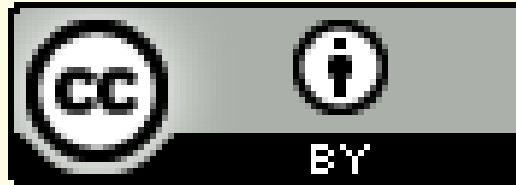
5. Estabeleça relações entre o que ler e outros textos (verbais e/ou não verbais) que já leu (livros, aulas, músicas, por exemplo), além de outras experiências da sua vida que o texto suscite;
6. Anote contribuições que o texto traz para sua leitura, para sua vida, para seus estudos/pesquisas, para sua área de conhecimento, para sua futura profissão e para a sociedade;
7. Sua opinião sobre o texto, tanto quanto a sua forma quanto ao conteúdo. Discuta as ideias do autor, concordando ou discordando, questione, cite exemplos;
8. Sintetize as ideias principais, as teses e argumentos que o autor defende (e outros que você acrescentaria);

9. Anote dificuldades de leitura, novas palavras das quais descobrir o sentido, regras gramaticais que te geraram dúvida;
10. Todas essas anotações são suas e você é o único leitor. A partir delas você pode elaborar um resumo, uma resenha ou utilizar as reflexões para sua pesquisa;
11. Releia suas anotações para entender seu próprio fluxo de escrita e de reflexões. Perceba, ao longo dos textos que for comentando no seu diário, como seu pensamento vai evoluindo (é normal se sentir que as primeiras anotações são irrelevantes ou que você pensa agora de forma diferente).

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane Gouvêa, ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).



Slides “Diário de leitura”, de Daniervelin Pereira, membro do [REALPTL](#), estão licenciados com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional. Produzidos no *software livre* LibreOffice Impress, imagens do Google e do Wikimédia (fontes citadas nos slides).

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>